

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E SUBPROJETO BIOLOGIA: RELATO DAS PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS SOB A PERSPECTIVA DO BOLSISTA

Josielly Dantas de Oliveira ¹
Hugo da Silva Florentino ²

INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica (PRP), apesar de em seu princípio ter se inspirado na Residência Médica, tem como objetivos estimular a prática e a reflexão docente dos graduandos, além de colocá-los em contato com o campo das escolas públicas, relações de trabalho e profissionais experientes; desta forma, também propondo a valorização de saberes de professores que já estão inseridos no mercado de trabalho (BRASIL, 2007; SILVA; CRUZ, 2018).

As principais atividades desenvolvidas pelos bolsistas dentro do PRP pelo bolsista são as ambientações e reconhecimento do campo escolar, observação de aulas, regências de classe, planejamentos de turma e reuniões de acompanhamento, formações continuadas e desenvolvimento de trabalhos acadêmicos científicos; essas práticas objetificam ainda a formação do futuro professor, de sua autonomia didática e pedagógico, tal como o desenvolvimento de habilidades de pesquisa (COSTA, 2015).

Freitas, Freitas e Almeida (2020) também detalham que a importância desse programa para o futuro professor ao proporcionar uma prática imersa, geralmente maior que o período de estágios; oportuniza a troca de experiências com professores experientes e a desenvolver identidade profissional sólida, além de uma compreensão mais profunda dos desafios e responsabilidades presentes no dia a dia da profissão docente.

É também, com base nas experiências no decorrer dos programas institucionais, tal como o PRP, que as lacunas presentes no ensino básico são vistas como olhar investigativo pelos futuros professores; tais como a formação pedagógica engessada e distante da realidade da educação brasileira oferecidas pelas universidades, escassez de formações continuadas para os professores que já atuam na rede pública de educação básica, assim como a falta de infraestrutura das escolas, o que acaba comprometendo as atividades de ensino,

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, josiellydantasbiologia@gmail.com;

²Professor orientador: Doutorado em Educação, Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, hugo.silva@professor.ufcg.edu.br.

principalmente aqueles com potencial inovador (REIS JÚNIOR; CARDOSO, 2020).

Levando isso em consideração, esse trabalho teve como objetivo relatar de forma descritiva e discutir as vivências dentro do programa em uma instituição de Ensino Médio da mesorregião do estado da Paraíba. Além disso, expõe também as possibilidades de atualizações pedagógicas no campo de ensino.

METODOLOGIA

As observações e atividades desenvolvidas pelo PRP, são elucidadas através desse trabalho, de forma descritiva e qualitativa; propondo-se a relatar e analisar as vivências ocorridas, durante o primeiro módulo desse programa, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Constantino Vieira, localizada na cidade de Cajazeiras-Paraíba.

O primeiro módulo do PRP teve duração de 6 meses, partindo de novembro de 2022 e estendeu-se até abril de 2023, seu desenvolvimento, de forma ampla, ocorreu em três escolas-campo diferentes, duas dessas fazendo parte do modelo de Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT) e uma do modelo estadual regular, a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Constantino Vieira, qual terá destaque sob esse relato. A referida instituição de ensino básico dispõe de ensino a nível de Ensino Médio, ofertado nos turnos matutino, vespertino e noturno; e também do Ensino de Jovens e Adultos (EJA) apenas no turno noturno.

A escola preceptora EEEFM Monsenhor Constantino Vieira é localizada no município de Cajazeiras, assim como o campus do Centro de Formação de Professores (CFP) da UFCG, no estado da Paraíba. Esse relato de experiência classifica-se como básico, quanto a sua natureza, uma vez não houve uma aplicação prática pré-estabelecida; ainda, partindo do ponto de vista do seus objetivos, qualifica-se como explicativo, pois é realizada uma análise das situações vivenciadas dentro do espaço da escola campo.

Além disso, quanto aos procedimentos técnicos e a abordagem, tendo como base nos estudos sobre os fatos ocorridos durante a vigência do módulo I, concerne-se respectivamente em um estudo ex-post-facto qualitativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As principais atividades desenvolvidas pelo Subprojeto Biologia consistiram em encontros remotos e presenciais, ocorrendo reuniões com o professor orientador da Instituição de Ensino Superior (IES), preceptores e residentes; reuniões de planejamento entre residentes

e preceptores; palestras, mini cursos e leituras para a formação da equipe; planejamento e execução de aulas e palestras nas escolas.

Os momentos de formação da equipe referente ao subprojeto de Biologia do CFP ocorreram a partir da sugestão de leituras de documentos oficiais sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018 e o da Proposta Curricular do Novo Ensino Médio do estado da Paraíba. Além disso, orientou-se a realização, de caráter obrigatório, de cursos sobre o novo ensino médio disponibilizados gratuitamente pelo site Nova Escola.

Outrossim, visando as habilidades de manuseio tecnológico, mídia digitais e divulgação científica foi oferecido também de forma gratuita, um curso sobre a plataforma *Canva For Education* ministrado por uma das residentes do subprojeto. Ao final do módulo foi organizado em parceria com os subprojetos de química e física do CFP, o I Seminário Integrador tendo como tema *“Bioma Caatinga - Uma Abordagem contextualizada para o Ensino das Ciências Naturais no Semiárido”*.

As orientações e as avaliações das atividades foram centradas em momentos de instrução e apreciação das atividades que foram realizadas pelo subprojeto aconteceram de forma remota e presencial no CFP-UFCG, a convocação e as pautas eram guiadas pelo professor orientador e discutidas pela equipe. Esses momentos foram propícios também para sugestão de atividades, abordagens metodológicas, palestras e eventos integradores; além disso, esse tipo de contato entre os integrantes proporciona a troca de experiências vivenciadas nas três diferentes escolas, auxilia na ampliação de ideias e soluções para desafios semelhantes observados.

Dessa forma, no contexto da Residência pedagógica, os momentos de socialização e discussão das atividades realizadas, tal como o planejamento contínuo e conjunto das equipes junto aos orientadores servem como catalisadores da relação teoria-prática na sala de aula uma vez que estimulam a reflexão acerca das suas experiências e dos processos envolvidos na sua atuação (FREITAS, FREITAS e ALMEIDA, 2020)

A ambientação escolar e conhecimento do campo da escola ocorreu em fevereiro de 2023, a qual os bolsistas selecionados para atuar na instituição de ensino básico foram apresentados à direção e comunidade escolar. Nesse momento os objetivos do subprojeto, assim como as atribuições dos residentes, foram explanados e discutidos entre a gestora escolar, a preceptora e o professor orientador; buscando esclarecimento sobre como o subprojeto e de como os bolsistas atuariam dentro das aulas biologia.

O esclarecimento sobre o PRP dentro dos ambientes escolares se faz necessário uma vez que garante um contato mais direto com as IES, quando em comparação com os Estágios

Supervisionados, geralmente atrelados a uma carga horária reduzida em detrimento de processos burocráticos. Além disso, quando não existe esse diálogo inicial, as gerências escolares e até mesmo professores, tanto de Ensino Fundamental como de Ensino Médio, tendem a não acolherem novos docentes ainda em formação inicial por crerem na falta de experiência, má formação, e insegurança com o exercício da profissão de professor.

Assim, esse diálogo inicial se torna essencial, pois assim como nos estágios supervisionados o professor em exercício assume a responsabilidade de oferecer ao estagiário a oportunidade de “conhecer o real” e “aplicar, na prática”, o que aprende na universidade, sob a forma de teorias (SARTI, ARAUJO, 2016).

Nas observações das aulas que ocorreram durante os meses do módulo I foram observadas constantemente o total de cinco turmas, sendo duas delas pertencentes ao EJA. A análise com base nessas observações podem ser divididas em dois momentos: na relação entre preceptora-alunos e preceptora-conteúdo.

A relação preceptor-aluno é subjetiva, pois decorre da sala, da faixa etária dos alunos e, conseqüentemente, da sua maturidade; ora sendo positiva, com a interação dos discentes por meio de complementação, relatos ou questionamentos acerca do conteúdo discutido; ora negativa, com constantes interrupções com diálogos paralelos, anedotas ou desrespeito pelo profissional.

O vínculo entre preceptor-conteúdo pode ser descrito como deficiente uma vez que o material era ultrapassado e pouco inovador. Tal falta de preparo e atenção a novos materiais pode ser fruto das condições de trabalho às quais os professores estão inseridos, com problemas relacionados à falta de recursos e principalmente carga-horária.

Os alunos não participavam das discussões sobre os temas apresentados durante as aulas, comumente ficando reclusos ao lugar da escuta. Esse tipo de abordagem metodológica e condução das aulas baseiam-se no modelo de ensino tradicional, na qual a aprendizagem dos discentes está associada a sua capacidade de reter o máximo de informações deferidas pelo professor.

Além disso, a contextualização das aulas de biologia eram pautados constantemente na religião, experiências pessoais ou acontecimentos que pouco remeteram ao tema exposto ou com a realidade dos alunos; desse modo, o assunto era desviado e perdia-se o sentido inicial. Episódios como estes podem delatar a falta de objetivo, planejamento e adequação da aula para a turma. Como destacado por Leite e Radetzke (2017) a contextualização correta dos conteúdos é importante pois a compreensão do assunto pelos professores de ciências influencia a qualidade do ensino e a profundidade do conhecimento que os alunos adquirem

influenciando sua confiança no ensino da matéria, o que pode afetar o engajamento e a motivação dos alunos.

No entanto, vale ressaltar que nem sempre existe disponibilidade de tempo para que o professor de ensino básico possa pesquisar estratégias e materiais com a finalidade de adaptar cada conteúdo a pelo menos cada turma. Essa premissa denuncia a necessidade da redução da carga horária de trabalho do professor ou de pelo menos parte de suas atribuições na sala de aula. Segundo Pereira et al. (2014) em grande parte da rede de educação básica no Brasil, as altas cargas horárias estão associadas, tanto com a baixa qualidade de vida, quanto com o acometimento de patologias sendo esta variável, possivelmente, o principal fator a ser trabalhado em políticas públicas de promoção de saúde dos professores, tal problema contribui para a afirmativa de que muitos dos problemas encontrados nas escolas estão associados a má qualidade dos ambientes e condições dos trabalhadores da educação.

As atividades de regência de classe durante o módulo I as regências em sala de aula ocorreram exclusivamente durante os meses de março e abril. Nas turmas de 1º, 2º e 3º anos e ciclo IV e VI do EJA. Os principais materiais utilizados foram quadro branco, projetor de slides, notebook, vídeos, bancos de questões e mapas mentais. Com relação aos conteúdos foram abordados: Introdução a ecologia, relações ecológicas, resoluções de questões do Exame nacional do ensino médio (ENEM) e o papel das mulheres na ciência.

A respeito da relação residente-alunos durante a execução das regências foi possível perceber uma maior motivação quando o conteúdo era direcionado aos interesses e objetivos dos alunos, ou quando os mesmos eram questionados sobre determinadas situações em que o conteúdo era exemplificado. Para além disso, notou-se um maior aprendizado sobre os conteúdos e um avanço na sua progressão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho teve como principal objetivo discorrer sobre o surgimento do PRP e seus objetivos; assim como também relatar experiências do primeiro módulo do programa. Baseando-se no que foi exposto, ressalta-se a recente introdução do projeto, a diferença entre a realidade teórica vista na universidade e a realidade das condições de trabalho do professor, tal qual as pressões psicológicas no ambiente escolar.

Infere-se, finalmente, a urgência no aperfeiçoamento das atribuições dos atores do programa, no acompanhamento das atividades da escola campo, assim como na necessidade na concepção de objetivos que busquem maior integração entre os subprojetos IES e as escolas de ensino básico, no investimento na melhoria das condições de trabalho dos

professores, como também, no desenvolvimento de uma política pública que objetifique a saúde mental desses professores.

Ademais, a persistência desses reptos dentro do campo escolar e na própria residência pedagógica podem não apenas desestimular o futuro professor, mas afetar sua prática, sua ética de trabalho e o modo como se relaciona com a educação.

Palavras-chave: Formação docente; Educação; Biologia; Formação continuada; Prática docente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Senado Federal. **Projeto de Lei Nº 227, de 2007.**

COSTA, Luciana Laureano et al. Residência pedagógica: criando caminhos para o desenvolvimento profissional docente. 2015.

FREITAS, Mônica Cavalcante de; FREITAS, Bruno Miranda de; ALMEIDA, Danusa Mendes. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. **Ensino em perspectivas**, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2020.

LEITE, Fabiane de Andrade ; RADETZKE, Franciele Siqueira. Contextualização no ensino de ciências: compreensões de professores da educação básica. **Vidya**, v. 37, n. 1, p. 273-286, 2017.

REIS JÚNIOR, Leandro Passarinho Reis; CARDOSO, Maria Gorete Rodrigues. O Programa Residência Pedagógica e a aproximação com a docência em biologia: vivências, desafios e possibilidades. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 34, n. 2, p. 101-120, 2020.

SARTI, Flávia Medeiros; DE ARAÚJO, Simone Reis Palermo Machado. Acolhimento no estágio supervisionado: entre modelos e possibilidades para a formação docente. **Educação**, v. 39, n. 2, p. 175-184, 2016.

SILVA, Katia Augusta Curado Pinheiro da; CRUZ, Shirleide Pereira. A Residência Pedagógica na formação de professores: história, hegemonia e resistência. **Momentos-diálogos na educação**, v. 27, não. 2 p. 227-247, 2018.

PEREIRA, Érico Felden et al. O trabalho docente e a qualidade de vida dos professores na educação básica. **Revista de Salud Pública**, v. 16, p. 221-231, 2014.